

PARTICIPAÇÕES

O nosso illustre amigo, Dr. Orlando Falcão, que já passou como alumno pelo nosso educandario, participou-nos attenciosamente o seu enlace matrimonial, a 27 de Janeiro ultimo com a prendada senhorita Aída Freire, ornamento da sociedade de Fortaleza, onde se realizaram as nupcias.

Ao novo par auguramos ininterruptas felicidades.

—O illustre Dr. José Joaquim de Almeida, ex-alumno do nosso educandario, teve a gentileza de participar-nos o seu casamento com a gentilissima senhorinha Nenzinha Ferreira.

Ao joven par, que vae fixar residencia em Cajazeiras, Estado da Parahyba, enviamos nosso cartão de parabens, almejando constantes venturas.

—De Barrêtos, Estado de S. Paulo, onde residem, o nosso distincto conterraneo Antonio Bezerra de Menezes e sua exma. esposa, D. Alice Simões de Menezes, tiveram a delicada lembrança de communicar-nos o nascimento de seus dois filhinhos Gilberto e Margarida Maria.

Ao prezado coestadano e exma. esposa somos gratos pela gentileza da communicação.

OFFERTA

O distincto cavalheiro Edgard Falcão, esforçado representante da conceituadissima Casa Bayer, teve a gentileza de offertar-nos variados artigos constantes de artisticas ventarolas, bellissimos calendarios e bem organizados almanachs, reclamos dos afamados productos Bayer, dos quaes demorou-se em activa propaganda pelo nosso Estado.

Ao digno conterraneo, irmão do nosso talentoso amigo, Dr. Waldemar Falcão, somos altamente gratos pela valiosa offerta que muito alegrou os pequenos deste educandario, dos quaes nos fazemos portadores do seu agradecimento.

Movimento escolar durante o mez de Janeiro

Obtiveram os primeiros logares por bons estudos e applicação.

No C. Primario:

4.º Anno—Alcir Sedrim Rocha Lima	8,0
3.º Anno—João Belton Pyles	7,2
2.º Anno—Geraldo Gondim Juaçaba	7,2
1.º Anno—Edmilson Alexandre Ferreira	6,5
Curso Infantil—José Heitor do Nascimento	5,9
No Curso Médio não houve collocação.	

ASSIGNANTES

Conforme o nosso talão de recibos, damos a seguir os nomes dos generosos assignantes da REVISTA, por cuja contribuição e venda avulsa nos vamos mantendo, sem outro auxilio que não o do esforço e boa vontade do nosso Director e seus bons auxiliares.

49	Dr. Raymundo de S. Girão	Fortaleza
50	D. Elvira Pinho	"
51	Dr. Enéas Vieira Carneiro	"
52	José Eduardo de Alencar	Mondubim
53	Dr. João de Deus Cavalcanti	Fortaleza
54	Francisco B. Furtado	"
55	Carlyle Fontenelle	Aracaty
56	Carlos Weyne	Fortaleza
57	Zacharias Odmar de Castro	Redempção
58	Francisco Praxedes	Fortaleza
59	Danton Bastos de Oliveira	"
60	Adroaldo da Costa Pinheiro	Baurú—S. Paulo
61	José Vasconcellos	Fortaleza
62	Francisco das Chagas Bayma	"
63	Rosuel Dutra Ramos	"
64	A. Petter Bernard	"
65	João Mattos	"
66	Arthur de Barros Simões	"
67	Antonio Diogo Siqueira Filho	"
68	Francisco Diogo Siqueira	"
69	Cel. João Baptista Lopes	"
70	Dr. Dario B. Correia Lima	"
71	Dr. Affonso Costa Ribeiro	Senador Pompeu
72	Galdino Costa Lima	Aracaty
73	Irmã Seraphina Maria	Grajahú—Maranhão
74	Pharm. Jayme Studart	Fortaleza
75	Dr. Manoel Carlos de Gouvêa	Iguatú
76	Cel. Raymundo Caminha	Fortaleza
77	Dr. Americo Picanço	"
78	Carlos Bastos	"
79	Dr. Rufino de Alencar Netto	Mineiros—S. Paulo
80	Antonio Ribeiro Coelho	Fortaleza
81	José Fausto Castello Branco	"
82	José Barros Maia	"
83	Dr. Oswaldo Studart Filho	"
84	Raymundo Angelo da Silva	Bahia

(Continúa)

Enigmas typographicos

(Cada enigma encerra uma palavra)

BS.

ER

VISTAS DO CEARÁ

A mais nitida, a maior e a
melhor colleção de postaes
com vistas do Ceará

VENDEM-SE NA LOJA

Francia

Rua cel. Guilherme Rocha, 92
(Em frente a Pharmacia Meton)

ANNO ESCOLAR

Livro de leitura

Adoptado nas escolas pu-
blicas de ensino primario
do

ESTADO DO CEARÁ

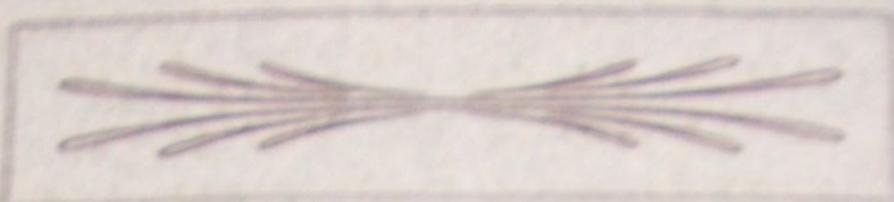
ORGANIZADO PELO PROFESSOR

Joaquim da Costa Nogueira

PREFACIADO PELO

Dr. Clovis Bevilaqua

A' venda em todas as livrarias



TYPOGRAPHIA

S. JOSÉ

DE

NELSON STUART

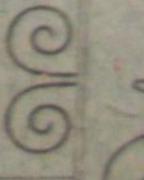
Rua Barão do Rio Branco, 244

Executa com a maior perfeição
e maxima presteza todo e qual-
quer trabalho concernente á arte

COMPLETO SORTIMENTO DE ENVELO-
PES, FACTURAS, PAPEIS PARA CARTA,
CARTÕES DE VISITA E PHANTASIA,
ETC., ETC.



PREÇOS SEM COMPETENCIA
ENTREGA DOS SERVIÇOS
COM RAPIDEZ



AN. XI—N. 124 VOL. XI—N. 8

Revista Escolar

DO

COLLEGIO NOGUEIRA

(ANTIGO INSTITUTO DE HUMANIDADES)

Ceará-Fortaleza-Fevereiro-1926

Sunt sua præmia laudi



Batalha dos Guararapes

CEARÁ—FORTALEZA
TYPOGRAPHIA S. JOSÉ

244—Rua Barão do Rio Branco—244

1926

Revista Escolar

Publicação mensal do Instituto de Humanidades

Director—JOAQUIM DA COSTA NOGUEIRA

Redactores:—Os professores (Lições didacticas, Pedagogia. etc.)

Collaboradores:—Os alumnos (Composições, descrições, invenções, jogos de espirito, etc)

ASSIGNATURAS

Por um anno	10\$000
Numero avulso	1\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Em qualquer tempo que se tomem assignaturas serão entregues os numeros, atrasados

Cada um que enviar á redacção da «Revista Escolar» uma lista de 10 assignaturas com a respectiva importancia, terá direito a uma assignatura gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do

Collegio Nogueira

280, Rua General Sampaio, 280
Ceará—Fortaleza



Collegio Nogueira

EXTERNATO

SOB A DIRECÇÃO DO PROFESSOR

Joaquim da Costa Nogueira

Este estabelecimento de instrucção e educação, installado em confortavel e hygienico palacete, acceta alumnos externos, tendo por lemma.

“ensinar não muito, mas ensinar bem, ensinar certo, levando o alumno por processos naturaes e ensinamentos concretos, a formar jto o perfeito do objecto de cada uma das disciplinas professadas na escola”

280, Rua General Sampaio, 280
Ceará—Fortaleza

DO COLLEGIO NOGUEIRA

Antigo Instituto de Humanidades

DIRECTOR

JOAQUIM DA COSTA NOGUEIRA

REDACTORES: PLACIDO A. CASTELLO, JOÃO PERBOYRE
E DJACIR DE MENEZES



A CONSTITUIÇÃO FEDERAL

Sua promulgação.



Dr. Prudente J. de Moraes e Barros
Presidente da Constituinte

Raiando o sol republicano, na jornada historica do 15 de Novembro, lançado ao sólo o poder imperial, não podia a Patria brasileira manter em vigor, dahi por diante, a Constituição promulgada, havia 65 annos, sob o dominio do imperador Pedro I.

O Governo Provisorio, ainda no mesmo anno, nomeou, entre personalidades politicas de comprovado valor, uma commissão incumbida de elaborar, segundo os mais nobres principios democraticos, um projecto de constituição. Querendo, por bem dizer, auscultar os sentimentos e as inclinações

do país, deu á Nação conhecimento prévio do projecto, com o fim de que o povo, porventura contrario a algumas disposições do mesmo, manifestasse claramente, pela imprensa e pelos comicios, os seus desejos e as suas aspirações. E, na realidade, a população oppôs-se a alguns pontos exarados no projecto.

Reunidos os representantes do povo no palacio de S. Christovam, foi entre elles eleita uma commissão de vinte e um membros para externar seu parecer sobre o mesmo.

Coube ao preclaro brasileiro Dr. Prudente José de Mo-

raes e Barros a presidencia dos trabalhos do Congresso Constituinte.

Após acaloradas discussões, movidas pelo desejo ardente de offerecer ao Brasil uma Constituição que consubstanciasse os mais altos principios liberaes, os Constituintes brasileiros deram por terminada sua missão, legando-nos, a 24 de Fevereiro de 1891, como suprema lei nacional, a nossa Magna Carta, — repositório fulgurante das leis que nos sagraram uma das mais democraticas nacionalidades do universo.

JOÃO PERBOYRE E SILVA

Guararapes

A restauraçãp do dominio portugûes deu inicio a uma serie de guerrilhas occultamente favorecidas pelo reino lusitano contra o dominio hollandês na America brasileira.

A tenacidade de Fernandes Vieira, opulento fazendeiro, fez com que o mesmo recebesse o titulo de «Governador da Liberdade».

Os elementos ethnicos que constituiriam a raça brasileira denodadamente se empenham na decisão da nação que devia exercer seu predomínio na Terra de Santa Cruz.

Portugûeses e hollandêses contavam com elementos naturaes.

Os applausos de Calabar e Pero Poty á sabia administração hollandêsa fizeram injustamente os mesmos dois traidores.

Manifestando soberbo amôr á sua terra, movido por um sentimento edificante, Fernandes Vieira, não deixando «os amores novos pelos velhos», se oppôs tenazmente á continuação da soberania hollandêsa no Brasil.

Tantas vezes guiasse os seus subordinados ao campo de batalha, quantas á victoria.

Feriu-se, no dia 19 de abril de 1648, a primeira batalha, que recebeu o nome de *Guararapes*, onde numerosas baixas soffreu o exercito hollandês.

No dia 19 de fevereiro de 1649, novo encontro se verificou entre hollandêses e independentes e nova derrota foi infligida ás hostes invasoras.

Embora não fosse combate decisivo, a batalha travada em Guararapes attesta as aptidões bellicas dos nossos ante-

passados e marca a decadencia do elemento hollandês.

O Brasil-português muito deve ao pioneiro intrepido de seu ardente desejo — expulsar o hollandês do Brasil.

Com imparcialidade, não nos deixando attrahir pelos encomios a quaesquer das administrações do Brasil-colônia, julgamos dignos de elogios tanto Fernandes Vieira, Camarão, Henrique Dias como Calabar e Pero Poty.

Batalhavam todos por idéaes admiraveis: desejavam o progresso e um futuro brilhante para o Brasil.

PLACIDO A. CASTELLO

BARÃO DO RIO BRANCO

(20 - 4 - 1845 — 10 - 2 - 1912)



Barão do Rio Branco

Muitos dos grandes vultos que se nos apresentam nas galerias mais vistosas da historia, com os galões e as costumeiras referencias elogiosas, sob o rótulo posto pela bajulação official de *bons patriotas* — logo se revelam minguados e nullos, quando algum remexedor caturra de velharias e curiosidades se afunca a analysar-lhes a vida e a sua actuação no meio, pondo-a crúa, nas suas verdadeiras proporções, e expondo profanamente que os galões eram postiços, a fama immerecida, as referencias idiotas...

Isso vem fazendo Assis Cintra: farejando, rasgando e quebrando admirações espessas em torno de figuras veneraveis. Foi assim que elle espatifou cruelmente a magnanimidade do patriarcha da independencia, revelando uma historia indecente de 12 contos de réis; que desfez a mentira consignada pela historia official do descobrimento do Brasil pelo almirante Cabral; que salientou a perdoavel covardia de Tiradentes, no esforço de arrancar-lhe a aureola de martyr que sobre a o 21 de Abril; — e continúa atravessando sem piedade todos os bocados da historia, reduzindo tristemente, sensivelmente o numero dos nossos grandes homens...

Ha, porém, um numero restricto a que todos se curvam no mesmo tributo de admiração e estima. A esses não sôam as trombetas das glorificações de momentos e não ronca o bombo da mentira official. Muitas vezes esquecidos

— são todavia altos e admirados no consenso unanime dos que reconhecem os verdadeiros operarios da grandeza patria. E nesse numero de trabalhadores obscuros, que se agitaram depois dos clarões da alvorada de 15 de Novembro, se destaca a figura inesquecivel do Barão do Rio Branco.

Não prestou serviços arrotando alardes, com o ôlho e a unha gulosamente ferrados nos cofres da nação: foi o homem tenaz que ardorosamente se esforçou para esteiar, firme, consolidado, o monumento erguido ás pressas, deante dum povo attonito, numa manhã clara, no campo da Acclamação.

Integrou o territorio nacional — e deixou obras preciosas como a *Memoria Brasileira* e *Le Brésil*.

O Amapá e as Missões são os dois pólos para onde gravitarão sempre as sympathias e o reconhecimento desperitados pelo seu nome. E' um dos vultos mais inapagaveis do passado, exemplo immarcescivel dum patriotismo sadio — que dispensa commentarios.

Aquelles dois nomes dizem tudo — porque tudo exprimem.

Elles condensam os maior elogios.

DJACIR DE MENEZES

ERROS DO ENSINO

A já celebre reforma do ensino caiu no seio da juventude como uma bomba de maléficos effeitos. Suas consequencias mostraram o transtorno geral a que foi arrastada a mocidade do país.

Em grupos numerosos, os alumnos das classes inferiores se foram retirando para outras que lhes facilitavam o ingresso nos cursos superiores. Para que se submettessem aos exames de admissão, recebiam, aqui e acolá, lições rapidas, breves, céleres, de afogadilho... E com esse preparo adquirido em poucos dias, preparo fictício, sem base nem alicerce, os jovens estudantes, numa precipitação pueril, penetraram no Lyceu, cujas portas se lhes abriram com a mais admiravel facilidade.

Grande erro dos snrs. paes. Hão de, em poucos annos, sentir as más consequencias. A pressa irreflectida com que lançaram os filhos nos gymnasios officiaes ha de mostrar-lhes, futuramente, seu grande erro e sua imprudencia. O proprio Lyceu, porém, foi o primeiro a dar o máo exemplo, facilitando, de uma maneira vergonhosa, a entrada em suas aulas, de alumnos sem o necessario preparo. Deu matricula a numerosos estudantes de outros collegios, sem ouvir os seus directores, para que destes recebesse informações relativas ás possibilidades intellectuaes de cada alumno.

Grande parte dos jovens estudantes que ingressaram no Lyceu não possuia o preparo exigido.

Disso deveria ter cogitado a reforma, ao ser lançada á juventude estudiosa da nação.

Vão surgindo actualmente as ceasuras asperas dos paes, contra

algum examinador que por acaso não tenha approved os filhos dos queixosos nos exames para o 2.º anno. E' que, feitas as raras excepções, não desejam o preparo necessario para a patria, o conhecimento perfeito para as lides da existencia; basta-lhes o estudo tenue, rapido, superficial, para a realização de exames.

Pela ultima reforma, o programma é estafante, demasiado, encerrando muitas cousas desnecessarias, sem utilidade, fastidiosas, aborrecidas.

Isso se verifica mormente no que se relaciona com ás disciplinas: Desenho — Morphologia Geometrica até Geometria no espaço; Instrucção Moral e Civica e Sciencias Physicas e Naturaes.

Em muitos pontos dessas materias o programma se nos apresenta mais completo que nos estudos do 1.º anno de curso seriado.

Na Instrucção Moral e Civica, muitos pontos se nos deparam exigindo dilatados e amplos conhecimentos philosophicos, o que não póde ficar ao alcance de pequenos de pouca idade, creanças para as quaes não se devem trazer altos conhecimentos.

Não é com um simples artigo que se combatem os variados erros da reforma do ensino. O producto dos dirigentes nacionaes merece retoques. Mas toda a mocidade nacional vae marchando, nos estudos, de accordo com esses erros e descuidos.

Um i demais, um i de menos

E' uso geral, quase sem excepção entre nós, o escrevermos "peior" com *i* (do lat. *peior*) em vez de "peor", que é a orthographia vernacula dessa palavra, a qual não tem *i* (nem o resto da familia: peora, peoramento, peorar, peoria. etc.) e é assim que se a deve graphar, o que sobretudo está, tambem, de accordo com a sua prosodia, que é *pior* e não *pêior*...

Si escrevêmos latim está bem "pei-or"; portuguezs, não.

E quantas vezes escrevê-

mos latim, sem o presentirmos, suppondo que escrevêmos portuguezs?

Ao passo que intervocalizâmos um *i* em "pe-or" o suprimîmos em a-di-vinhar, a-di-vinhação e derivados, que escrevêmos: ad-vinhar, ad-vinhação, talvez por analogia graphica com ad-ministrar, advogado e quejandos...

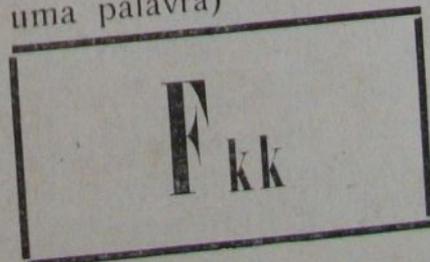
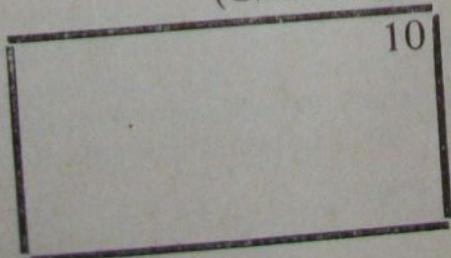
Deste caso de "ad-vinhar sem i" já tratou, ha annos, um illustre maranhense num folhêto intitulado: "Estudinhos da lingua portugueza".

São "cozinhas minusculas"; em todo caso...

DOUTOR DA ROÇA

ENIGMAS TYPOGRAPHICOS

(Cada enigma encerra uma palavra)



Relembrando o passado

Alunos matriculados desde 1904 no Instituto de Humanidades, sob a direcção do professor Joaquim da Costa Nogueira.

(Continuação)

1906

171—GILBERTO PESSÔA CAMARA, cearense, filho de João Camara Filho. 8 annos. Coursou 4 annos. Formado pela Faculdade de Direito do Ceará. Funcionario publico federal nos correios desta capital, onde foi, por ultimo, designado pelo seu chefe para exercer as funcções de official de gabinete. Na jornalística, como critico, desempenha saliente papel. Faz parte da redacção do «Correio do Ceará».

172—MANOEL BERNARDES VIEIRA SOBRINHO, cearense, filho de José Zacharias Vieira. 9 annos. Coursou 2 annos. Engenheiro agronomo pela Escola de Agronomia de Barbacena, Minas Geraes. Exerceu o cargo de Inspector da região agricola da zona jaguaribana neste Estado (1919—1920) e de promotor de Patronato Agricola em Bananeiras (Parahyba). Falleceu em 1923.

173—HELIO MIRANDA, cearense, filho de Alvaro Leal Miranda. 13 annos. Coursou 1 anno. Empregado do Commercio no Rio de Janeiro.

174—WALDEMAR ALVES MEIRELLES, cearense, filho de Augusto Alves Meirelles. 11 annos. Coursou 1 anno. (?)

175—MOYSÉS MONTEIRO DA SILVA, cearense, filho de Francisco Monteiro da Silva. 15 annos. Coursou 1 anno. Industrial, residente em Mocuripe.

176—JAYME STUDART, cearense, filho de Oswaldo Studart. 12 annos. Coursou 2 annos. Pharmaceutico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1913. Estabelecido nesta capital com pharmacia á Praça do Ferreira.

177—OSWALDO STUDART FILHO, idem, idem. 11 annos. Coursou 2 annos. Tendo sahido do Instituto de Humanidades, matriculou-se no Lyceu do Ceará, onde terminou o curso, indo para o Estado da Bahia assistir ao curso annexo da Escola Polytechnica daquelle Estado. Em 1915 concluiu o curso de Engenheiro Geographo e, continuando, em 1917, conseguiu a carta de Engenheiro Civil, pela mesma Escola. No anno de 1918, destinou-se ao Rio Grande do Sul, onde, numa commissão do Governo Federal chefiada pelo engenheiro Luciano M. Veras, prestou os seus serviços profissionaes como engenheiro auxiliar e, mais tarde, como engenheiro ajudante. Voltando ao Ceará, em 1920, com a ascenção ao governo, do Dr. Justiniano de Serpa, foi pelo mesmo, nomeado director das Obras Publicas do Estado, cargo que occupou até 1922. Em 1923, sendo director da Rêde de Viação Cearense o mesmo Dr. Luciano Veras, foi convidado por este profissional a fazer parte do corpo tecnico da mesma Rêde, o que acceitou, sendo nomeado, por sua indicação, engenheiro ajudante da VI Divisão, servindo com elle na Directoria. Em Janeiro do anno passado deixou a R. V. Cearense, abraçando a carreira commercial, trabalhando actualmente na Casa O. Ferreira & Cia., desta praça.

178—EDILBERTO SILVA, cearense, filho de Ovidio Leopoldino

da Silva. 9 annos. Cursou 3 annos. Completou seus estudos na Europa. E' hoje funcionario da R. Viação Cearense.

179—PAULINO BARROZO SALGADO, cearense, filho do Dr. Eduardo Salgado. 9 annos. Cursou 1 anno. Importante commerciante no Rio de Janeiro. Aperfeioou os seus estudos no Collège St. Jean, em Fribourg, Suissa e outros da Allemanha e Inglaterra.

180—SERGIO THEOPHILO DE CARVALHO, cearense, filho de Theophilo Rodrigues de Carvalho. 12 annos. Cursou 3 annos. Commercio.

181—TRAJANO HERACLITO DE MORAES RÊGO, paraense, filho de José Angelo de Moraes Rêgo. 10 annos. Cursou 2 annos. Reside no Rio de Janeiro onde se dedica ao Commercio.

182—CESAR CABRAL, cearense, filho de Conrado Cabral Filho. 8 annos. Cursou 3 annos. (?)

183—GUSTAVO MARTINS DA COSTA, cearense, filho de João Martins da Costa. 11 annos. Cursou 2 annos. (?)

184—LUIZ BEZERRA DE MENEZES, cearense, filho do Dr. Francisco de Assis Bezerra de Menezes. 12 annos. Cursou 3 annos. Commerciantes na Capital Federal, com casa de representações.

185—HUGO FRANKLIN DO NASCIMENTO, cearense, filho de Benjamin Franklin do Nascimento. 10 annos. Cursou 3 annos. Completou seus estudos no Lyceu do Ceará, seguindo em 1913 para os Estados Unidos, onde fez o curso de Mechanica, na cidade de Cincinnati; durante 3 annos. D'ahi foi convidado para traductor para o portuguez da importante revista «La Hacienda» de Buffalo. Em New-York trabalhou na grande companhia editora do jornal «Exportador Americano», onde se conserva até o presente, tendo em projecto um negocio em exploração na Florida.

186—JOSÉ LEVY, cearense, filho de Benoit Levy. 10 annos. Cursou 6 annos. Proprietario nesta capital.

187—OSCAR LEVY, idem, idem. 9 annos. Cursou 6 annos. Artista e commerciante estabelecido com importante cssa de joalheria nesta capital.

188—JOÃO ALCANTARA ARARIPE, cearense, filho de Francisco Pedro Araripe. 10 annos. Cursou 2 annos. (?)

189—WALTER BARROZO, cearense, filho de Joaquim Barrozo. 10 annos. Cursou 3 annos. Aperfeioou os seus estudos na Europa, onde foi alumno do collegio «Villa St. Jean», na Suissa. Cursou a Academia Commercial de Hambourg e completou seus estudos em Southampton na Inglaterra. Durante 10 annos commerciou nesta capital e hoje dedica-se á agricultura e criação.

190—NAHUL BENEVOLO, cearense, filho do Capm. Francisco Benevolo. 7 annos. Cursou 1 anno. Engenheiro 5.º annista da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

191—HILDEBRANDO POMPEU FILHO, cearense, filho do Dr. Hildebrando Pompeu S. Brasil. 10 annos. Cursou 4 annos. Funcionario publico federal. Empregado da Inspectoria Federal de Obras Contra as Seccas, residente na Capital Federal.

192—JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA, cearense, filho de José Augusto de Oliveira. 11 annos. Cursou 3 annos. Commercio. Guardalivros em Fortaleza.

VIDA ESCOLAR

MORAL

Reflexões

11—Emquanto estais na escola, o mestre substitue vossos paes junto a vós. E' por isso que deveis amal-o, testemunhar-lhe uma obediencia perfeita, um respeito profundo e um sincero reconhecimento pelos bons cuidados que a sua dedicação vos prodigaliza.

O reconhecimento para com aquelles que trabalham pela nossa educação denota o caracter de um homem honesto e é o signal de um bom coração.

12—Vossos mestres consagram o seu tempo e todas as suas forças para fazerem de vós homens instruidos e uteis. Em recompensa disso, deveis retribuir os seus cuidados com vossa docilidade e trabalho: é o melhor modo de lhes testemunhardes vossa gratidão.

Aproveitai, enquanto é tempo, a experiencia dos mais velhos.

13—Trabalhai, meninos, enquanto sois moços; pois, mais tarde ser-vos-á mais difficil estudar. Tudo vos faltará: o tempo e os conselhos de vosso mestre. E' preciso, enquanto sois jovens, habituar-vos ao estudo.

O habito é uma segunda natureza.

14—Não é somente para as rosas que uma pequena negligencia pôde destruir o fructo de muitos cuidados; as qualidades do coração e do espirito são tambem fiôres, ás quaes é preciso prodigalizar uma constante attenção.

Velemos sempre sobre nós mesmos.

15—E' permittido vos esforçardes para igualar ou mesmo para exceder a um collega em estudos ou em conducta. Mas não sejais invejosos. A inveja é um sentimento baixo e vil que vos atormentaria continuamente e vos tornaria desgraçados pela felicidade ou successo dos vossos amigos.

O invejoso, sempre atormentado, não gosa nunca desta tranquillidade d'alma que constitue a verdadeira felicidade.

16—A dahlia é uma flôr que ordinariamente não tem odor; entretanto, quando cresce ao lado de outra, pôde receber desta o seu perfume. Dá-se o mesmo com os meninos:

se elles convivem habitualmente com bons camaradas, adquirem as suas qualidades; se frequentam os máos, contraem muito cedo os seus defeitos.

Em bôa companhia só se tem a ganhar.

17—Quando faltais aos vossos deveres, vossos paes e vossos mestres se vêm na difficil obrigação de castigar-vos ou de reprehender-vos. Porém, não é com prazer que elles o fazem: é penoso castigar aquelles a quem se ama. Poupaelhes esta necessidade comportando-vos bem.

O castigo corrige, o louvor torna o homem orgulhoso.

18—As terras mais ferteis ficariam improductivas se o orvalho do céo não viesse fecundal-as; do mesmo modo, as intelligencias mais privilegiadas têm necessidade de ser desenvolvidas por um trabalho perseverante. Empregae bem o tempo que passardes na escola, senão vossa ignorancia vos collocará mais tarde em uma condição de inferioridade, vizinha do desprezo, em face de vossos concidadãos mais laboriosos.

Não ha colheita sem cultura.

19—A perspectiva de transformar-se em borboleta dá ao bicho da sêda a coragem para supportar um captiveiro de algumas semanas. O sacrificio que se exige de vós, meninos, está longe de ser tão grande. Pede-se-vos somente que consagreis em cada dia algumas horas ao estudo. Se bem reflectirdes, comprehendereis que é no vosso proprio interesse que se vos obriga a acompanhardes as lições, e não vos lastimareis mais de vossa sorte.

A preguiça torna tudo difficil; o trabalho tudo facilita.

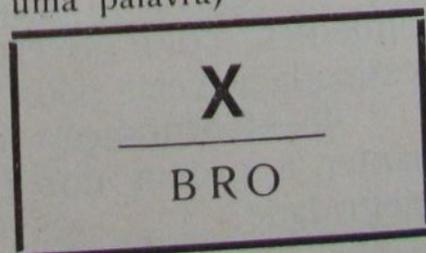
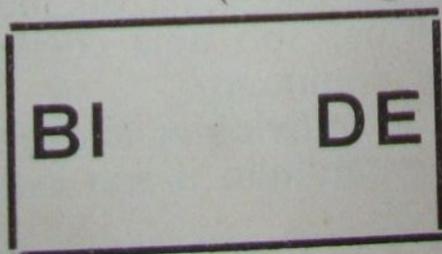
20—Todos nós temos defeitos. Tratemos de corrigir-nos e sejamos indulgentes para com os defeitos dos outros, por maiores que sejam, para que o sejam tambem conosco. Vemos uma palha no olho do vizinho e não nos apercebemos da trave que está no nosso.

A indulgência só se entende para com os outros e não para consigo mesmo.

(Continúa)

ENIGMAS TYPOGRAPHICOS

(Cada enigma encerra uma palavra)



CIVICA

Definições

Em ordem alphetica, pelo conceito que encerra cada definição, devem os alumnos formar um vocabulario, dizendo a palavra da qual se dá a definição.

31—Direitos que dizem respeito á natureza humana e que resultam da propria personalidade, como o direito á vida, á liberdade e á propriedade?

32—Direito que faculta a quem quer que seja representar aos poderes publicos, denunciar abusos das autoridades e promover a responsabilidade?

33—Direito que garante a todo cidadão o uso pleno de tudo que adquiriu por meio legitimo, e poder dispôr a seu livre arbitrio?

34—Direitos que dizem respeito á participação directa ou indirecta do individuo na questão dos negocios publicos, como o do voto e o de acesso aos cargos publicos?

35—Divisão territorial em que se exerce o governo ou a jurisdicção ou inspecção de autoridade administrativa, judicial ou fiscal?

36—Escolha que se faz de alguém para algum cargo por meio de votos?

37—O que tem o direito ou poder de eleger?

38—Representante diplomatico de um soberano ou de um estado junto de outro soberano ou estado?

39—Cada uma das grandes divisões administrativas da União, que tem por chefe um presidente ou governador eleito pelo povo e que tem constituição propria.

40—Medida excepcional destinada a fortalecer a acção do Governo em situação de extrema gravidade para o paiz?

41—O conjuncto de todas as forças militares de um paiz?

42—Acto pelo qual uma nação entrega um delinquente refugiado em seu territorio, a outra nação que o reclama e tem competencia para punil-o?

43—Conjuncto de individuos vinculados pelo sangue?

44—Governo cujos Estados são mais ou menos independentes, com governos proprios, sob uma chefia suprema destinada a velar pelo bem estar commum?

45—Corporação armada de individuos encarregados de manter a ordem nos Estados, garantindo a sua autoridade e integridade?

46—Cidadãos que exercem cargos ou funções publicas, civis ou militares?

47—Cidadão eleito para administrar os destinos do Estado?

48—Fórma politica pela qual um povo é governado? — Reunião daquelles a cujas mãos está entregue a sua direcção? — Conjuncto dos poderes publicos? — Nome dado ordinariamente ao Poder Executivo?

49—Medida constitucional que assegura juridicamente a liberdade individual e pela qual se não permite prisão sem culpa formada ou sem ordem do juiz competente?

50—Canção patriotica que evoca tradições e feitos sublimos dos nossos antepassados?

51—O soberano que rege um imperio?

52—Nação ou Estado governado por principe reinante com o titulo de imperador?

53—Contribuição pecuniaria decretada pelo poder publico para fazer face aos encargos da Nação?

54—Magistrado encarregado de administrar justiça e fazer cumprir a lei?

55—Magistrado encarregado de administrar justiça em uma comarca com alçada e attribuições marcadas na lei?

56—Cidadãos sorteados para formar o conselho do Jury e que têm de pronunciar-se sobre a existencia de um facto criminoso e sobre a culpabilidade do accusado?

57—Membros da justiça Federal, que presidem ás secções judiciais em cada Estado?

58—Magistrado encarregado de administrar justiça em um termo judiciario com alçada e attribuições marcadas na lei?

59—Tribunal popular destinado ao julgamento dos criminosos?

60—Virtude moral que inspira o respeito dos direitos de outrem e que faz dar a cada um o que lhe pertence? — Conjuncto de todas as pessoas encarregadas de applicar as leis?

(Continúa)

ENIGMAS TYPOGRAPHICOS

(Cada enigma encerra uma palavra)

X =

500°

Calculo rapido e seguro

Addição

Succede muitas vezes que numa addição de grande numero de parcelas, esquecemo-nos da ultima reserva da columna anteriormente sommada, sendo então preciso recom-meçal-a.

Para obviar isto, basta escrevermos em separado as sommas de cada columna, abaixo uma das outras, o que servirá não só para lembrança como para verificação do calculo.

EXEMPLO:

$$\begin{array}{r}
 32856 \\
 4298 \\
 7267 \\
 41557 \\
 124671 \\
 31263 \\
 60975 \\
 9452 \\
 935804 \\
 58936 \\
 \hline
 1307079
 \end{array}$$

Sommas das columnas

Unidades	4	9
Dezenas	5	7
Centenas	6	0
Milhares	4	7
Dezenas de milhar	3	0
Centenas de milhar	1	3

Verificando-se, nota-se que, de baixo para cima os algarismos são os mesmos contantes da somma, á esquerda.

OUTRO EXEMPLO:

$$\begin{array}{r}
 487 \\
 592 \\
 4971 \\
 514 \\
 329 \\
 1783 \\
 \hline
 8676
 \end{array}$$

Sommas das columnas

Unidades	2	6
Dezenas	3	7
Centenas	3	6
Milhares		8

J. MARQUES D'ICTONG

Enigmas typographicos

(Cada enigma encerra uma palavra)

S 10 S

D O S.

GEOGRAPHIA

COORDENADAS GEOGRAPHICAS

LONGITUDE

LONGITUDE DE UM LOGAR é a distancia desse logar ao meridiano inicial ou primeiro meridiano, contada em gráus, minutos e segundos no Equador, de 0° no meridiano principal até 180° na metade opposta do mesmo meridiano; ou, por outra: é o angulo diedro feito pelo meridiano do logar com o meridiano principal ou o arco do paralelo dum logar, comprehendido entre esse logar e o meridiano principal.

Quando o logar está a léste do meridiano principal classifica-se a longitude: longitude *oriental*; quando a oeste, longitude *occidental*.

Para a contagem das longitudes toma-se o meridiano principal, desde 0° neste circulo até 180° para oriente ou occidente na metade opposta do mesmo circulo.

Os gráus de longitude acham-se marcados: nos globos — no equador; no mappa-mundi — no equador; no planispherio ou nas cartas geraes e particulares — nos lados de cima e de baixo.

Os logares situados no mesmo meridiano têm a mesma longitude.

Os logares situados no meridiano principal têm a longitude 0° .

Os meridianos são tambem chamados circulos de longitude.

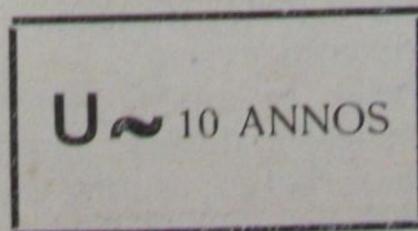
Quando se trata da posição de um astro, a longitude de um logar ou *ascensão* recta de um astro quer dizer o arco do equador celeste comprehendido entre o ponto visual e o circulo de declinação do astro. Os meridianos celestes na contagem da declinação dos astros recebem o nome de *circulos de declinação*.

MERIDIANO PRINCIPAL OU PRIMEIRO MERIDIANO é aquelle que se escolhe para começar a contar as longitudes, e que varia de povo para povo: para os francezes, o que passa pelo observatorio de Paris; para os inglezes, o de Greenwich, perto de Londres; para os russos, Pulkowa; para os allemães, o da ilha de Ferro, no archipelago das Canárias, o qual era adoptado pelos antigos. Hoje o mais adoptado ou universalmente acceito é o do Greenwich. Os gráus de longitude não têm, da mesma fórma que os de latitude, o mesmo valor linear: vão diminuindo regularmente do equador para os pólos. Um gráu de longitude no Equador vaie 111 kilometros, mas este numero vai diminuindo até aos pólos, onde fica reduzido a zero.

(Continúa)

Enigmas typographicos

(Cada enigma encerra uma palavra)



Analogias grammaticaes

MONOSYLLABOS

Que analogias ha entre:

- 1 a bem cõr Deus do é e luz mão põe quer?
- 2 am fal gue hu i jos kin rau su u vor xe?
- 3 a da de do e lhe me o se te que?
- 4 á dá dê dó é sé pão bem cães Deus brim?
- 5 pae mau sei teu céo viu Ruy?
- 6 mãe pão põe?
- 7 brim com dom um tens?
- 8 a á e é o ó?
- 9 cá de es fé ha ir li mó nu?
- 10 bem cão dor faz giz hei por tem vai?
- 11 brim grés Deus bons chim pois qual mais?
- 12 brins graus chris quaest rens?

DISSYLLABOS

- 1 amor feio tua litro ella cabo algum triste?
- 2 amor algum feliz passou até Brasil José?
- 3 feio tua livre caixa ave leia sabe trouxa?

TRISSYLLABOS

- 1 parede Maranhão liquido caboré louvarão?
- 2 parede escola madeira amavel Maria piaba sabía?
- 3 caboré Joaquim professor amarei Coary sabiá?
- 4 liquido pagina eramos radio sábia seculo?

VOCABULOS

- 1 prazer, jubilo, contentamento, alegria, satisfação...?
- 2 diaphano, transparente, hyalino...?
- 3 de sorte que, de fórma que, de modo que, de molde que, de maneira que...?
- 4 clareza, claridade, clarão...?
- 5 prohibir, cohibir, inhibir...?
- 6 domicilio, habitação, residencia...?
- 7 morrer, expirar, fallecer...?
- 8 fraco e forte; riqueza e pobreza; nascer e morrer; sim e não; com e sem...?
- 9 expellir e impellir; prologo e epilogo; superpôr e soto-pôr; leal e desleal; euphonia e cacophonia...?
- 10 alto e baixo; subir e descer; morte e vida; egoismo e altruismo; nunca e sempre...?

- 11 acha e acha, bota e bota, canto e canto, cobra e cobra, ceará e Ceará, lima e lima, vaga e vaga, manga e manga, morro e morro, verão e verão, renda e renda...?
- 12 cesta e sexta, cella e sella, pena e penna, paço e passo, houve e ouve, facto e fato...?
- 13 descrição e discrecção, deferir e diferir, revelar e relevar...?

Concurso Historico

Pedro II

SOLUÇÃO

- 2 12 1825 Nascimento de D. Pedro II.
- 2 8 1826 Reconhecimento de D. Pedro II como herdeiro do throno.
- 11 12 1826 Fallece a Imperatriz D. Leopoldina, sua mãe.
- 6 4 1831 Nomeação de José Bonifacio para tutor e curador dos quatro filhos de D. Pedro I, deixados no Brasil.
- 7 4 1831 Abdição de D. Pedro I, na pessoa de seu filho D. Pedro II.
- 9 4 1831 Acclamação de D. Pedro II.
- 17 6 1831 Eleição da regencia permanente do governo do Brasil.
- 12 8 1834 Refórma da constituição do Imperio, chamada Acto Adicional.
- 24 9 1834 Falecimento de D. Pedro I, em Queluz, Portugal.
- 1 12 1838 Fundação do Instituto Historico e Geographico Brasileiro sob os auspicios de D. Pedro II.
- 23 7 1840 Maioridade dõ D. Pedro II.
- 24 7 1840 Primeiro ministerio organizado por D. Pedro II.
- 22 8 1840 Pedro II concede amnistia para todos os crimes politicos.
- 18 7 1841 Sagração e coroação de D. Pedro II.
- 23 7 1842 Assignatura do contracto de casamento de D. Pedro II com D. Thereza Christina Maria de Bourbon.
- 30 5 1843 Casamento, por procuração, de D. Pedro II com a princeza das Duas Sicilias;
- 4 9 1843 Benções matrimoniaes de D. Pedro II.
- 4 10 1845 Viagem do Imperador e sua augusta Esposa ás provincias do Sul.
- 29 7 1846 Nascimento da princeza D. Izabel.
- 13 7 1847 Nasce a princeza D. Leopoldina, filha de D. Pedro II
- 15 10 1864 Casamento de D. Izabel com o Conde d'Eu.
- 15 12 1864 Casa-se D. Leopoldina com D. Augusto, Duque de Saxe.
- 18 9 1865 Rendição de Uruguayana.
- 25 5 1871 Viagem do Imperador á Europa.
- 28 9 1871 Lei do ventre livre.
- 31 3 1872 Regresso do Imperador, da Europa.
- 26 3 1876 Viagem de D. Pedro a America, Asia, Europa e Africa.
- 25 9 1877 Regresso de sua viagem ao Estrangeiro.
- 17 7 1880 D. Pedro II é escolhido arbitro na questão entre a França.
- 30 6 1887 Viagem de D. Pedro a Europa.
- 13 5 1888 Libertação dos escravos por Izabel.
- 22 8 1888 Regresso, da Europa, de D. Pedro.
- 16 9 1888 Tentativa contra a vida do Imperador.
- 7 6 1889 Organização do ultimo ministerio.
- 15 11 1889 Proclamação da Republica.

DICTADOS — VOCABULOS HOMOPHONOS

Nos dictados deve o professor chamar constantemente a atenção do alumno para as palavras onde se encontram syllabas (sons) que têm mais de uma representação graphica. A nosso entender o estudo dos homophonos deve ser começado pelas syllabas, passando-se depois aos vocabulos e finalmente ás expressões. Só assim poderemos conseguir que o alumno aprenda a escrever por dictado.

- 23—*Ceda-me um metro de seda.*
 24—*Sinto que me aperta bastante o cinto.*
 25—A criada é bôa: tanto *coze* a roupa, como *coze* os alimentos.
 26—Quem come mais de um *kilo*, não faz bom *chylo*.
 27—*Faze* por aproveitar a bella *phase* da vida.
 28—*Julio* nasceu no mez de *Julho*.
 29—Uma *noz* só não chega par *nós*.
 30—O juiz pegou na *penna* para dar a *pena* ao réo.
 31—O *rombo* da parede tinha a fórmula de um *rhombo*.
 32—O *sumo* do limão é de *summo* proveito.
 33—O *veio* da roda *veiu* quebrado.
 34—Eu *asso* a carne na chapa de *aço*.
 35—A *sella* do cavallo está na *cella* do frade.
 36—Fôram *crús* os que puzeram Jesus na *cruz*.
 37—De pennas de *ema* é o chapéo de *Emma*.
 38—Não *vês* que é chegada a tua *vez*?
 39—Na *hora* da morte é que mais se *ora*.
 40—*Has* de ver entre *as* cartas o *az* de espadas.
 41—Só *ceio* bem no *seio* da familia.
 42—*Era* muito facil arrancar a *hera* do muro.
 43—Não me *calo* quando me dóe o *callo*.
 44—Não *commetta* o erro de dizer que o *cometa* é um planeta.
 45—O homem nada *vale* neste *valle* de lagrimas.
 46—De entre *vós* não ha um só capaz de levantar a *voz*.
 47—Quem tem farto *celleiro* tem cavallo *selleiro*.
 48—Devemos *accordar* que se não deve *acordar* tarde.
 49—Por *graça* de Deus não *grassa* a peste nesta cidade.
 50—Sumiu-se uma egua *ruça* de procedencia *russa*.
 51—Só se *ouve* dizer na rua que *houve* grande conflicto durante a noite.

(Continúa)

17	11	1889	Embarca para a Europa a Família Imperial.
29	11	1889	D. Pedro II recusa a concessão feita pelo Governo Provisorio, da quantia de cinco mil contos de réis.
21	12	1889	Decreto banindo o Imperador e sua família.
28	12	2889	Morre a Imperatriz D. Thereza Christina.
23	10	1891	O Congresso Federal vota uma lei concedendo a D. Pedro II uma pensão por todo o tempo de sua vida para sua subsistencia decente no Estrangeiro.
5	12	1891	Fallece D. Pedro II em Paris.

BARALHO ARITHMETICO

(CONTINUAÇÃO)

QUESTÕES

- | | | | |
|-------|-------------------------------|-------|---------------------------------------|
| 5 | o Pr. dos 3 imp. seg.? | 7 | o Pr. dos 2 imp. viz.? |
| | o 5plo da S. dos alg.? | | o Q^2 ? |
| | $\frac{1}{100}$ do Q^2 ? | | o 6plo da S. dos alg.? |
| | o Cl. do Qt. dos alg.? | | o 2plo do Cl.? |
| | a S. dos 3 nos. seg. m. t.? | | o 2plo da Df. dos alg.? |
| | o Cl. do Pr. dos alg.? | | o Pr. dos 2 pares viz.? |
| | o 9plo da R^3 ? | | a met. do Cl.? |
| | o 5plo da Df. dos alg.? | | a Df. para o MQ^2 n. c.? |
| | o Pr. dos 2 nos. viz.? | | o 3plo do Q^2 ? |
| | $\frac{3}{4}$ da S. dos alg.? | | a 4. ^a p. do Pr. dos alg.? |
| 6 | o Q^2 do Cl.? | 8 | o 10plo da R^3 ? |
| | o 3plo da S. dos alg.? | | o Pr. dos 2 nos. viz.? |
| | a R^2 da Df. dos alg.? | | $\frac{1}{7}$ da S. dos alg.? |
| | o Pr. dos 3 nos. seg.? | | a Df. dos Q^2 dos 2 nos. seg.? |
| | o Q^2 do Pr. dos alg.? | | a S. dos 3 nos. seg. m. t.? |
| | $\frac{5}{8}$ deste n.º? | | o 7plo do Cl.? |
| | a S. dos 2 pares viz.? | | o 5plo do inv.? |
| | $\frac{1}{4}$ do Cl.? | | o Q^2 ? |
| | o Pr. dos 2 pares seg.? | | a Df. para o Q^2 inf.? |
| | a met. da S. dos alg.? | | a 8. ^a p. do Pr. dos alg.? |

Um zarolho apostou certa vez com um vidente perfeito, que via mais do que elle.

A aposta foi acceita.

—Ganhei eu, disse o zarolho, porque eu vejo no senhor dois olhos e o senhor em mim só vê um.

A bandeira brasileira

(Solução da pag. 17 da Revista n. 5)

A bandeira brasileira apresenta-se-nos desenhada no quadro negro da classe e podemos analysal-a perfeitamente. Sua fôrma é a de um rectangulo de côr verde, apresentando no centro um losango amarello, em cujo centro está debuxada uma esphera azul, atravessada por uma faixa branca, collocada em sentido obliquo descendente da esquerda para a direita, vendo-se nella a divisa «Ordem e Progresso».

Estas côres, representando as das nossas florestas e campinas verdejantes, do oiro contido no seio riquissimo de nosso sólo e do céu constellado pelas 21 estrellas que representam os Estados e o Districto Federal e que ponteam a esphera, notando-se o cruzeiro, brilhante constellação do nosso hemispherio, fazem-nos lembrar nossa gloriosa independencia.

A bandeira symboliza o ideal da Patria e dá-nos a idéa de que ella, na guerra, figura o nosso sangue e a nossa vida. Devemos respeitá-la. «Quem em creança sabe respeitar a bandeira, homem saberá defendel-a».

BENOIT CAVALCANTE BARBOSA

JOGO INFANTIL

SOLUÇÃO

DOMINÓ DE LETRAS

(Pag. 18 do n.º 5)

1.º GRUPO

FAI NA VAL LA CRE PE CHA PA PAI VA

2.º GRUPO

AL BOR DO BRO ME DRA MA TAS NA TAL

3.º GRUPO

TAR DE RES MA LAR GA CHO CA BAL SA

4.º GRUPO

SO POR TA GRA DO BAR CO PAS SA BER

5.º GRUPO

VES TE LHA MA TOU CA FRE TO QUE RO

BENOIT C. BARBOSA (1º lugar)

A PEDRA

(De Leão Tolstoi)

Um pobre foi pedir esmola a casa de um rico. Este não lhe deu nada.

— Saia daqui — lhe disse.

Mas o pobre não se moveu.

Então o rico enfadou-se, e pegando numa pedra atirou-lh'a.

O pobre apanhou a pedra, apertou-a de encontro ao peito e disse:

— Vou guardal-a até quando, por minha vez, te possa atirar com ella.

Passou tempo.

O rico commetteu uma má acção e, despojado de tudo quanto tinha, foi conduzido ao cárcere.

Vendo-o nesse estado, o pobre acercou-se d'elle, puxou da pedra, que sempre trouxera comsigo, junto ao peito, e fez o gesto de atirar-lh'a; mas, reflectindo, deixou-a cair no chão, e disse:

— Foi inutil conservar durante tanto tempo esta pedra. Quando elle era rico e poderoso, eu temia-o; agora, compadeço-me d'elle.

NOTA—Este conto, desconhecido dos alumnos, foi dictado á classe até a expressão *passou tempo*, ordenando o professor que cada alumno o concluísse conforme o seu entender.

Foram apresentados 20 trabalhos, sendo 14 aproximados do pensar do autor e os outros differentemente, isto é, castigando o rico.

Dos primeiros, obtivemos como melhor conclusão a seguinte:

«O rico commetteu um crime e foi para a cadeia onde cumpriu a pena, passando depois a mendigar.

E assim, sujo, esfarrapado, foi bater á casa do pobre. Este reconhecendo-o, quiz atirar-lhe a pedra, mas, considerando, disse-lhe:

— Vou pagar-te o mal que me fizeste! E atirou a pedra para um lado».

A outra conclusão, que prima pela redacção, embora de sentimento verdadeiramente opposto, é a seguinte:

«O pobre teve a felicidade de ser protegido pela sorte e, pouco a pouco, foi ganhando dinheiro, augmentando seus capitaes; o rico pelo contrario, desperdiçou tudo o que possuia em orgias e jogos e viu-se em breve na contingencia de esmolar e bateu um dia na casa do ex-pobre.

Este reconhecendo-o, foi buscar a pedra que havia guardado e atirou-lh'a dizendo:

— Restituo-te a esmola que me déste e fica sabendo que «quem com ferro fere com o mesmo ferro será ferido».

ORIGENS

DOS NOMES DOS ESTADOS DO BRASIL

AMAZONAS — quer dizer: *sem seios*. Tendo Francisco Orellana sustentado uma lucta contra uma tribu de indios, julgou-a composta de mulhères e appellidou-as de «amazonas», a imitação das antigas amazonas do Thermodonte.

PARÁ — quer dizer *rio* em lingua tupy, e segundo outros: *mar*.

MARANHÃO — sua origem é devida ao nome primitivo do rio Amazonas conhecido por Maranhão.

PIAUHY — do tupy: *piau* (peixe) e *hy* (agua). O Estado tomou o nome do rio Piauhy que o rega.

CEARÁ — segundo alguns, é derivado de uma especie de papagaio que os indios appellidaram «*ciará*» e segundos outros, de «*suia*» (caça).

RIO GRANDE DO NORTE — Sua origem é devida ao rio deste nome ou Potengy, que banha o Estado.

PARAHYBA — Do tupy: *PARÀ* (rio ou mar) e *hyba* (agua clara). Tomou o nome do rio que banha a sua capital.

PERNAMBUCO — Do tupy: *paraná-poc*, que significa «mar arebentado».

ALAGOAS — assim denominado em razão do consideravel numero de lagoas ahi existentes.

SERGIPE — assim denominado por causa do rio que o banha, chamado outr'ora pelos indigenas «*Serigyp*», nome do chefe *morubicaba*, indio que se oppoz tenazmente á conquista do seu territorio.

BAHIA — Devido a extensa bahia, á margem da qual se acha a capital.

ESPIRITO SANTO — assim denominado por haver seu primeiro donatario Vasco Fernandes Coutinho nelle aportado em um domingo do Espirito Santo.

RIO DE JANEIRO — assim denominado pelo facto de haver Gonçalo Coelho nelle aportado a 1.º de Janeiro de 1502.

S. PAULO — assim denominado por causa de um collegio ahi fundado pelos jesuitas sob a invocação do santo deste nome.

PARANÁ — de *paraná* (rio). O rio Paraná deu o nome ao Estado.

SANTA CATHARINA — assim denominado em razão de uma igreja outr'ora ahi edificada e que tinha por padroeira a santa deste nome.

RIO G. DO SUL — assim denominado por causa do rio que o banha.

MINAS GERAES — assim denominado em razão das abundantes minas de ouro existentes em seu rico territorio.

GOYAZ — segundo uns: de *guá-ná* (homem do campo), segundo outros de *goyazes* (campos de flores).

MATTO GROSSO — assim denominado por causa das extensas matas ahi existentes.

Recreições mathematicas

	13	
18		

Nos sete quadrados escrevam-se os numeros 23, 28, 33, 38, 43, 48 e 53, de tal fórma que as sommas dos tres numeros verticaes, horizontaes e diagonaes valham 99.

Uma interessante e oportuna estatística

Os mais recentes trabalhos de recenseamento dizem a respeito da população e da extensão territorial da America do Sul o seguinte:

PAIZES	POPULAÇÃO	KMS.	CAPITAES	POPULAÇÃO
Brasil	31.000.000	8.525.000	Rio de Janeiro	1.300.000
Argentina	8 000.000	2.900.000	Buenos Ayres	1.480.000
Chile	5.000.000	776.000	Santiago	379.000
Perú	5.000.000	1.200.000	Lima	141.000
Colombia	5.000.000	1.200.000	Bogotá	100.000
Venezuela	3.000.000	1.100.000	Caracas	85.000
Bolivia	3.000.000	1.300.000	La Paz	100.000
Equador	2.000.000	307.000	Quito	55.000
Uruguay	1.500.000	187.000	Montevideo	410.000
Paraguay	900.000	300.000	Assumpção	80.000
Guyana Inglesa	310.000	234.000	Georgetown	50.000
Guyana Holland.	130.000	130.000	Paramaribo	32.000
Guyana Franceza	80.000	80.000	Cayenna	13.000

Chorographia do Brasil

Cidades ou villas mais distantes das capitaes dos Estados do Brasil

ESTADOS	CAPITAES	CIDADEDES OU VILLAS	Distancia em klmts.
Amazonas	Manáos	S. Felipe	1.135
Pará	Belém	Faro	925
Maranhão	S. Luiz	Carolina	630
Piauhy	Therezina	Parnaguá	580
Ceará	Fortaleza	Jardim	440
Rio Grande do Norte	Natal	S. Miguel	355
Parahyba	Parahyba	Cajaseiras	430
Pernambuco	Recife	Petrolina	645
Alagôas	Maceió	Paulo Affonso	222
Sergipe	Aracajú	Campos	110
Bahia	S. Salvador	Barreiras	775
Espirito Santo	Victoria	Conceição da Barra	205
Rio de Janeiro	Nicteroy	Natividade de Carangola	245
S. Paulo	S. Paulo	Pennapolis	470
Paraná	Curitiba	Foz do Iguassú	590
Santa Catharina	Florianopolis	Chapecó	460
Rio Grande do Sul	Porto Alegre	Uruguayana	550
Minas Geraes	Bello Horizonte	Ituyutaba	610
Goyaz	Goyaz	Bôa Vista do Tocantins	1.130
Matto Grosso	Cuyabá	Santo Antonio do Madeira	1.120

(Trabalho dos alumnos do C. Médio).

BÒA LEITURA

MENSAGEM AO CONGRESSO LEGISLATIVO DO RIO GRANDE DO NORTE — Honra-nos a banca de trabalhos a Mensagem enviada ao Congresso do Rio Grande do Norte pelo operoso governador do vizinho Estado, Dr. José Augusto Bezerra de Medeiros.

Bem impresso volume de 80 paginas, a mensagem a que alludimos é a synthese perfeita do que ha realizado, na terra irmã, o seu illustre Chefe de Estado. Merece especial menção, em meio dos numerosos assumptos abordados, a parte referente á instrucção publica primaria e secundaria.

Uma interessante estatística escolar, no passado anno, veio demonstrar exuberantemente o progresso do ensino rio-grandense. De 404 escolas que possuía o Estado, com 15.043 matriculas, no periodo governamental antecedente, passou a possuir 461, com o elevado numero de 19.563 alumnos.

A' frente do Departamento de Educação encontra-se a figura illustre do nosso distincto amigo, Dr. Nestor Lima.

A elle, além do agradecimento pela remessa dum exemplar da Mensagem, enviamos parabens pelo brilhantismo que vae emprestando á Instrucção Publica em sua terra natal.

PEQUENO GUIA dos casos em que póde ser util um RADIO-DIAGNOSTICO — Do illustre facultativo conterraneo, Dr. Carlos Ribeiro, recebemos, com o titulo supra, um bem impresso folhêto de setenta paginas em que o talentoso e afamado esculapio cearense mais uma vez demonstra os seus conhecimentos medicos.

Convidado pelo Governo do Estado a estudar, no sul do país, a a radiologia, para que aqui pudes-se dirigir o Gabinete de Raios X da Santa Casa de Misericordia, o distincto cientista, de volta, resolveu publicar o folhêto a que alludimos, e com o qual presta relevantes serviços a nossa terra.

Gratos pela remessa de um exemplar.

A FARPA — Temos recebido com frequencia os primeiros numeros d'A Farpa, pamphlêto de combate e humorismo, ultimamente surgido em nossa capital, sob a direcção do joven Placido A. Castello e redacção de João Perboyre e Silva.

Somos gratos a novel collega pela gentileza da sua visita.

O GRANDE INIMIGO DO BRASIL E A DEFESA DO POVO BRASILEIRO — Veiu-nos ás mãos, com o titulo supra, um vibrante folhêto de combate á opilação, mal tremendo que está a exigir, de todos os brasileiros, uma campanha bem orientada, no sentido de radicalmente extirpá-lo das entranhas de nossa raça.

E' um opusculo que, na realidade, merece ser lido por quantos collimam o revigoroamento da nossa estirpe e observam, cheios de terror, que o Brasil possui no seu povo, 70 0/0 de individuos opilados.

Illustrado com diversas gravuras, que mostram a propagação do terrível mal e o modo de combatê-lo, o folhêto a que alludimos é bem um grito de alarma pelo robustecimento physico dos brasileiros.

Devem lê-lo os que, entre nós, se interessam pelo saneamento da nacionalidade.

Gratos pela remessa de um exemplar.

ENIGMAS TYPOGRAPHICOS

(Cada enigma encerra uma palavra)

KK K 5E50

— kbo

PARTICIPAÇÕES

O nosso illustre amigo, Dr. Orlando Falcão, que já passou como alumno pelo nosso educandario, participou-nos attenciosamente o seu enlace matrimonial, a 27 de Janeiro ultimo com a prendada senhorita Aída Freire, ornamento da sociedade de Fortaleza, onde se realizaram as nupcias.

Ao novo par auguramos ininterruptas felicidades.

—O illustre Dr. José Joaquim de Almeida, ex-alumno do nosso educandario, teve a gentileza de participar-nos o seu casamento com a gentilissima senhorinha Nenzinha Ferreira.

Ao joven par, que vae fixar residencia em Cajazeiras, Estado da Parahyba, enviamos nosso cartão de parabens, almejando constantes venturas.

—De Barrêtos, Estado de S. Paulo, onde residem, o nosso distincto conterraneo Antonio Bezerra de Menezes e sua exma. esposa, D. Alice Simões de Menezes, tiveram a delicada lembrança de communicar-nos o nascimento de seus dois filhinhos Gilberto e Margarida Maria.

Ao prezado coestadano e exma. esposa somos gratos pela gentileza da communicação.

OFFERTA

O distincto cavalheiro Edgard Falcão, esforçado representante da conceituadissima Casa Bayer, teve a gentileza de offertar-nos variados artigos constantes de artisticas ventarolas, bellissimos calendarios e bem organizados almanachs, reclamos dos afamados productos Bayer, dos quaes demorou-se em activa propaganda pelo nosso Estado.

Ao digno conterraneo, irmão do nosso talentoso amigo, Dr. Waldemar Falcão, somos altamente gratos pela valiosa offerta que muito alegrou os pequenos deste educandario, dos quaes nos fazemos portadores do seu agradecimento.

Movimento escolar durante o mez de Janeiro

Obtiveram os primeiros logares por bons estudos e applicação.

No C. Primario:

4.º Anno—Alcir Sedrim Rocha Lima	8,0
3.º Anno—João Belton Pyles	7,2
2.º Anno—Geraldo Gondim Juaçaba	7,2
1.º Anno—Edmilson Alexandre Ferreira	6,5
Curso Infantil—José Heitor do Nascimento	5,9
No Curso Médio não houve collocação.	

ASSIGNANTES

Conforme o nosso talão de recibos, damos a seguir os nomes dos generosos assignantes da REVISTA, por cuja contribuição e venda avulsa nos vamos mantendo, sem outro auxilio que não o do esforço e boa vontade do nosso Director e seus bons auxiliares.

49	Dr. Raymundo de S. Girão	Fortaleza
50	D. Elvira Pinho	"
51	Dr. Enéas Vieira Carneiro	"
52	José Eduardo de Alencar	Mondubim
53	Dr. João de Deus Cavalcanti	Fortaleza
54	Francisco B. Furtado	"
55	Carlyle Fontenelle	Aracaty
56	Carlos Weyne	Fortaleza
57	Zacharias Odmar de Castro	Redempção
58	Francisco Praxedes	Fortaleza
59	Danton Bastos de Oliveira	"
60	Adroaldo da Costa Pinheiro	Baurú—S. Paulo
61	José Vasconcellos	Fortaleza
62	Francisco das Chagas Bayma	"
63	Rosuel Dutra Ramos	"
64	A. Petter Bernard	"
65	João Mattos	"
66	Arthur de Barros Simões	"
67	Antonio Diogo Siqueira Filho	"
68	Francisco Diogo Siqueira	"
69	Cel. João Baptista Lopes	"
70	Dr. Dario B. Correia Lima	"
71	Dr. Affonso Costa Ribeiro	Senador Pompeu
72	Galdino Costa Lima	Aracaty
73	Irmã Seraphina Maria	Grajahú—Maranhão
74	Pharm. Jayme Studart	Fortaleza
75	Dr. Manoel Carlos de Gouvêa	Iguatú
76	Cel. Raymundo Caminha	Fortaleza
77	Dr. Americo Picanço	"
78	Carlos Bastos	"
79	Dr. Rufino de Alencar Netto	Mineiros—S. Paulo
80	Antonio Ribeiro Coelho	Fortaleza
81	José Fausto Castello Branco	"
82	José Barros Maia	"
83	Dr. Oswaldo Studart Filho	"
84	Raymundo Angelo da Silva	Bahia

(Continúa)

Enigmas typographicos

(Cada enigma encerra uma palavra)

BS.

ER

VISTAS DO CEARÁ

A mais nitida, a maior e a
melhor colleção de postaes
com vistas do Ceará

VENDEM-SE NA LOJA

Francia

Rua cel. Guilherme Rocha, 92
(Em frente a Pharmacia Meton)

ANNO ESCOLAR

Livro de leitura

Adoptado nas escolas pu-
blicas de ensino primario
do

ESTADO DO CEARÁ

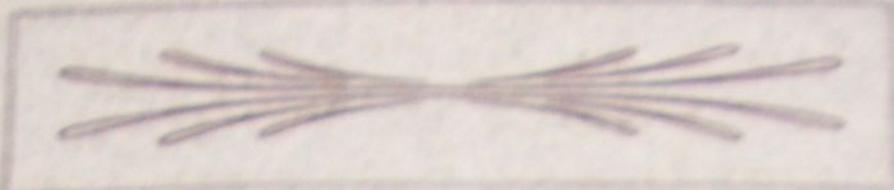
ORGANIZADO PELO PROFESSOR

Joaquim da Costa Nogueira

PREFACIADO PELO

Dr. Clovis Bevilaqua

A' venda em todas as livrarias



TYPOGRAPHIA

S. JOSÉ

DE

NELSON STUART

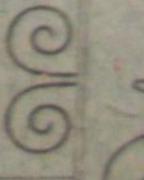
Rua Barão do Rio Branco, 244

Executa com a maior perfeição
e maxima presteza todo e qual-
quer trabalho concernente á arte

COMPLETO SORTIMENTO DE ENVELO-
PES, FACTURAS, PAPEIS PARA CARTA,
CARTÕES DE VISITA E PHANTASIA,
ETC., ETC.



PREÇOS SEM COMPETENCIA
ENTREGA DOS SERVIÇOS
COM RAPIDEZ



AN. XI—N. 124 VOL. XI—N. 8

Revista Escolar

DO

COLLEGIO NOGUEIRA

(ANTIGO INSTITUTO DE HUMANIDADES)

Ceará-Fortaleza-Fevereiro-1926

Sunt sua præmia laudi



Batalha dos Guararapes

CEARÁ—FORTALEZA
TYPOGRAPHIA S. JOSÉ

244—Rua Barão do Rio Branco—244

1926

Revista Escolar

Publicação mensal do Instituto de Humanidades

Director—JOAQUIM DA COSTA NOGUEIRA

Redactores:—Os professores (Lições didacticas, Pedagogia, etc.)

Collaboradores:—Os alumnos (Composições, descrições, invenções, jogos de espirito, etc)

ASSIGNATURAS

Por um anno	10\$000
Numero avulso	1\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Em qualquer tempo que se tomem assignaturas serão entregues os numeros, atrasados

Cada um que enviar á redacção da «Revista Escolar» uma lista de 10 assignaturas com a respectiva importancia, terá direito a uma assignatura gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do

Collegio Nogueira

280, Rua General Sampaio, 280
Ceará—Fortaleza



Collegio Nogueira

EXTERNATO

SOB A DIRECÇÃO DO PROFESSOR

Joaquim da Costa Nogueira

Este estabelecimento de instrucção e educação, installado em confortavel e hygienico palacete, acceita alumnos externos, tendo por lemma.

“ensinar não muito, mas ensinar bem, ensinar certo, levando o alumno por processos naturaes e ensinamentos concretos, a formar jto o perfeito do objecto de cada uma das disciplinas professadas na escola”

280, Rua General Sampaio, 280
Ceará—Fortaleza